



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Tipo de Documento: RESOLUÇÃO

Nº do documento no sistema: Nº 13 / 2022 - SCS

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro, 05 de Maio de 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 83, DE 5 DE MAIO DE 2022

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial (FIC) em Inglês Básico, do *campus* São João de Meriti, no Âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista os autos do processo eletrônico nº 23270.001719/2021-17 e deliberação da 4ª reunião extraordinária do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, resolve:

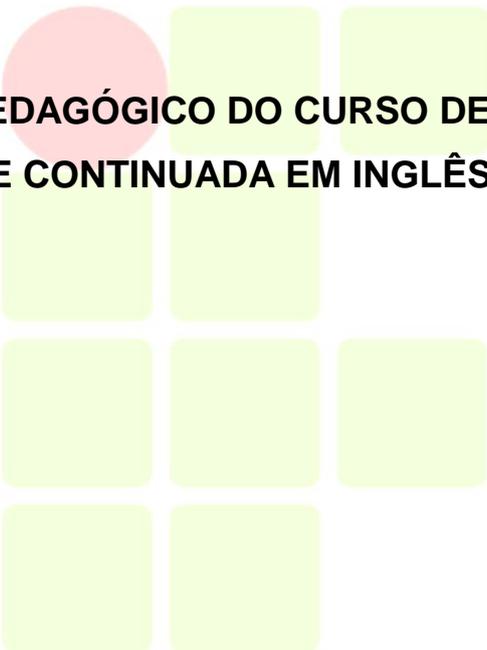
Art. 1º Aprovar, conforme anexo a esta Resolução, o projeto pedagógico do curso de formação inicial (FIC) em inglês básico, do *campus* São João de Meriti, no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

(Autenticado em 05/05/2022 18:11)

RAFAEL BARRETO ALMADA
PRESIDENTE DO CONSELHO
2566347

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: **13**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **05/05/2022** e o código de verificação: **0d38e887b6**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO
INICIAL E CONTINUADA EM INGLÊS BÁSICO**

São João de Meriti

Maior/2022

Reitor

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Marcus Vinicius da Silva Pereira

Pró-Reitora de Extensão

Ana Luísa Soares

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e
Sustentabilidade**

João Gilberto da Silva Carvalho

Diretor de Implantação do *Campus* São João de Meriti

Rodney César de Albuquerque.

Diretor de Ensino do *Campus* São João de Meriti

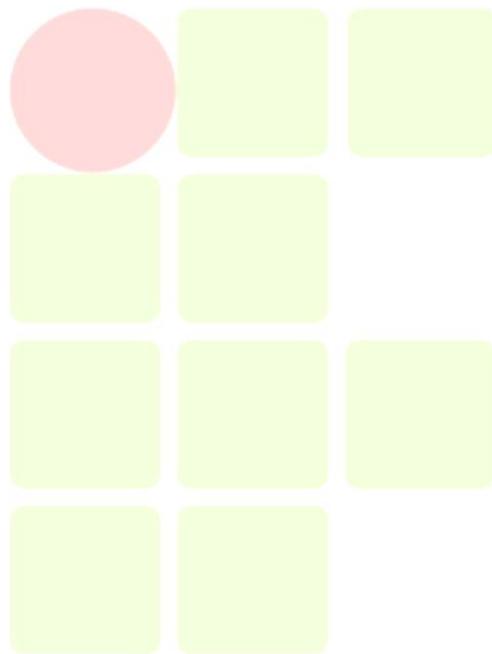
Luiz Alberto Chaves Júnior

Diretor de Administração do *Campus* São João de Meriti

Daniel Mendes Pires Haack

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
1.1. DO IFRJ / CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI	5
1.2. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	5
1.2.1 EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DO PROJETO:	5
1.3. RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DOS DADOS NO SISTEMA ACADÊMICO	6
2. DADOS GERAIS DO CURSO	6
3. APRESENTAÇÃO DO CAMPUS E DO CURSO.	7
3.1. SOBRE O CAMPUS	7
3.2. SOBRE O CURSO	9
4. JUSTIFICATIVA	10
5. OBJETIVOS DO CURSO	12
5.1. OBJETIVO GERAL	12
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
6. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	13
7. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	13
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO	13
9. PRÉ-REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	14
10. MECANISMO PARA ACESSO AO CURSO	14
11. EMENTÁRIO	16
11.1. NÚCLEO DE FORMAÇÃO SOCIAL.	16
11.2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.	17
12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	19
13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	19
14. CERTIFICAÇÃO	20
15. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS	20
16. PERFIL DE PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS	20
17. RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.	21
18. BIBLIOGRAFIA.	21



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. DO IFRJ / CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI

Nome da Instituição/ Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / *Campus* São João de Meriti.

CNPJ do Campus: 10.952.708/0001-04.

Diretor Geral do Campus: Rodney César de Albuquerque

Endereço do Campus: Rua Vala da Divisa, s/n.

Cidade: São João de Meriti.

Estado: Rio de Janeiro.

CEP: 25550-110.

Telefone: (21) 3293-6077.

Sítio da Instituição: www.ifrj.edu.br

Outros campi envolvidos: Não se aplica.

Instituições parceiras: Não se aplica.

1.2. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Maria Gabriella Mayworm Castro

Cargo/Função: Docente EBTT

Regime de trabalho: 40h - Dedicção exclusiva (DE).

Matrícula SIAPE: 1416098

CPF: 11689113707.

Telefone: (21) 3293-6077.

Endereço eletrônico (e-mail): maria.mayworm@ifrj.edu.br

1.2.1 EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Nome: Marcel Alvaro de Amorim

Campus: São João de Meriti.

Formação: Licenciado em Letras (Português/Inglês)

Titulação: Doutor em Linguística Aplicada.

Participação: (X) Docente () Apoio administrativo () Equipe téc. pedagógica.

Regime de trabalho: 40h - Dedicção exclusiva (DE).

Matrícula SIAPE: 2317707.

CPF: 099.166.637-21.

Telefone: (24) 98825-2073.

Endereço eletrônico (e-mail): marcel.amorim@ifrj.edu.br

Nome: Werusca Marques Virote de Sousa Pinto

Campus: São João de Meriti.

Formação: Bacharelado e Licenciatura em Psicologia.

Titulação: Doutora em Psicologia Social.

Participação: (X) Docente () Apoio administrativo () Equipe téc. pedagógica.

Regime de trabalho: 40h - Dedicção exclusiva (DE).

Matrícula SIAPE: 2326265.

CPF: 029.031.386-48.

Telefone: (34) 9892-0814.

e-mail: werusca.pinto@ifrj.edu.br

1.3. RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DOS DADOS NO SISTEMA ACADÊMICO

Nome: Luiz Fernando Siqueira da Costa.

Cargo/Função: Coordenador em exercício da Secretaria Acadêmica.

Regime de trabalho: 40h.

Matrícula SIAPE: 2346481.

CPF: 087.295.427-74.

Telefone: (21) 3293-6077.

E-mail: luiz.siqueira@ifrj.edu.br.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Inglês Básico

Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Carga horária total: 162h.

Escolaridade mínima: Ensino Fundamental I – (1º a 5º) Completo.

Categoria do curso: (X) Formação inicial () Formação continuada.

Modalidade da oferta: (X) Presencial () Ensino à distância.

Público-alvo: Comunidade externa ao IFRJ – maiores de 16 anos.

Número de vagas por turma: 25 vagas.

Turno: Vespertino.

3. APRESENTAÇÃO DO CAMPUS E DO CURSO.

3.1. SOBRE O CAMPUS

O Campus São João de Meriti do IFRJ, localizado na Baixada Fluminense, foi concebido na Fase III do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em 14 de setembro de 2011, o prefeito dessa cidade emite o Termo de Compromisso com a finalidade de doar ao IFRJ, no prazo de cento e cinquenta dias, um imóvel para instalação do futuro campus. Em 05 de março de 2013, o prefeito sanciona a Lei nº 1.864, que autoriza o Executivo Municipal a doar um terreno para edificação e instalação do campus do IFRJ. Essa Lei é publicada no Diário Oficial da cidade de São João de Meriti em 14 de março de 2013 e determina o prazo de trinta e seis meses para o início da instalação e implantação do campus no município.

Em 21 de outubro de 2015, é nomeado pela Portaria IFRJ nº 1.350/2015, publicada no DOU de 21/10/2015, o diretor de Implantação do Campus São João de Meriti, prof. Sérgio Ricardo dos Santos Moraes. Em 19 de fevereiro de 2016, foi instituída pela Portaria nº 033/GR a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do campus São João de Meriti, composta por representantes do IFRJ, da Prefeitura Municipal e pela sociedade civil organizada, responsável por elaborar, no prazo inicial de 120 dias, o documento que evidenciaria as especificidades do CSJM. Após audiência pública na câmara de vereadores é aprovada a criação dos eixos do campus: Gestão e

Negócios, Informação e Comunicação, Controle e Processos Industriais e Desenvolvimento Educacional e Social.

Cinco meses depois, em 22 de março de 2016, foi publicado no Diário Oficial do Município, o Termo de Cessão Parcial de Uno nº 001/2016, referente ao CIEP São João Bôsko, local onde funcionou a sede provisória do campus até o segundo semestre de 2016. Os primeiros servidores técnicos administrativos tomaram posse e foram investidos em suas funções em 10 de maio de 2016. E, em 23 de maio do mesmo ano, os primeiros professores tomaram posse. A partir do primeiro semestre de 2017, o CIEP 189 - Valdylio Villas Boas passou a funcionar como a sede do Campus São João de Meriti, conforme o Termo de Seção Estadual homologado pelo processo E-01/066/327/2016 de 16 de fevereiro de 2017, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro no dia 17/03/2017.

No movimento de instalação do Campus São João de Meriti, após a concretização de mapeamento da região e da realização de audiências e consultas públicas na cidade, a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação construiu um estudo qualitativo sobre as principais características e demandas do município e seu entorno e decidiu, então, que o Campus São João de Meriti seria responsável, inicialmente, pela oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Educação Técnica de Nível Médio e Educação Superior nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios e de Informação e Comunicação. Nesse sentido, no final do mês de agosto de 2016, ainda na sede provisória, iniciaram-se as atividades com o oferecimento do curso FIC em Empreendedorismo e Gestão de Negócios, atendendo a mais de 90 discentes.

Tendo em vista a expansão das atividades do Campus, foram portariadas, em novembro de 2016, duas comissões para estudarem a viabilidade de implantação dos cursos técnicos em Administração e em Informática para Internet. A resolução nº 11 de 17 de maio de 2017 aprova o Curso Técnico Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio em Administração, o primeiro curso técnico oferecido pelo campus no eixo de Gestão. Por sua vez, a resolução nº 39, de 19 de outubro de 2017 aprova o Curso Técnico Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio em Informática para Internet,

relacionado ao eixo de Informação e Comunicação. Além disso, inaugurando os cursos da área de Desenvolvimento Educacional e Social e expandido o Eixo de Gestão e Negócios, foram aprovados dois cursos de especialização *lato sensu* em Práticas de Letramento e em Gestão de Negócios, respectivamente, em 2019 e 2020. Por fim, através da Resolução 42 de 16 de outubro, o CONSUP aprova o primeiro curso do eixo de Controles e Processos Industriais: o Curso FIC em Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão, com a oferta de 80 vagas no primeiro semestre de 2020.

3.2. SOBRE O CURSO

Historicamente, a língua inglesa tem sido o idioma estrangeiro comumente ofertado por escolas públicas e privadas brasileiras. Isso se dá por dois diferentes motivos: 1) pela expansão do papel desempenhado pelos Estados Unidos da América frente ao restante do ocidente e do oriente, dentro do problemático movimento ao qual normalmente nos referimos como *imperialismo* norte-americano (RAJAGOPALAN, 2013); 2) pelo fato de que aprender a língua inglesa, em suas mais diferentes modalidades ou habilidades linguísticas, pode permitir ao cidadão do mundo globalizado (KUMARAVADIVELU, 2006) novas formas de interação e possibilidades de acesso aos mais variados discursos que são ventilados a nível global, uma vez que grande parte da produção discursiva mundial a qual temos acesso é produzida em língua inglesa (MOITA LOPES, 2008).

Essa disseminação massiva de discursos em língua inglesa se dá, principalmente, pela função exercida pelo idioma como o que especialistas chamam de *Língua Franca* (SEIDHOFER, 2005) ou *Língua Global* (CRYSTAL, 1997), o que, por consequência, leva pesquisadores como Kanavillil Rajagopalan (2009) a falar não de um inglês, enquanto língua homogênea e coerente, mas de *World Englishes*, isto é, enquanto uma língua descentralizada, com vários sotaques e diferentes funções no concerto mundial. A relativização da ideia de uma língua inglesa homogênea e ligada ao chamado *imperialismo norte americano* é importante, inclusive, para a disseminação

do idioma enquanto ferramenta necessária à comunicação intercultural (HOLLIDAY, 2011) em suas mais diferentes facetas e nas mais diversas áreas; da leitura para lazer a sua utilização no mundo da produção acadêmica e científica.

É diante desse quadro que a proposta de um curso de Formação Inicial e Continuada em Inglês Básico se consolida, tendo em vista a necessidade de propiciar aos moradores da cidade de São João de Meriti, na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, acesso a práticas discursivas plurais que os circundam por meio de discursos compostos na língua inglesa. Sendo São João de Meriti uma cidade que enfrenta grandes desafios como a significativa densidade populacional, a falta de infraestrutura urbana, a pouca oferta de modalidades educacionais em nível técnico e superior etc. (IBGE, 2011), acredita-se que privar a população do ensino-e-aprendizagem de língua inglesa gratuito e em uma instituição Federal é contribuir, em algum nível, para a exclusão social desses cidadãos do mundo contemporâneo, como também para a exclusão digital, devido ao forte poder do inglês nas práticas tecnológicas.

Nesse sentido, o curso de Inglês Básico em nível de Formação Inicial proposto para a população de São João de Meriti procura, em algum nível, proporcionar aos educandos novos e diferentes modos de engajamento discursivo em níveis micro e macro, permitindo também o auto-reconhecimento do educando enquanto parte de um mundo globalizado, por meio da experienciação de um tipo de cidadania cosmopolita no qual esse idioma tem papel central. Por fim, dado a importância da língua Inglesa como idioma dos negócios, da informática e da produção acadêmica global, o curso também pode contribuir diretamente para a formação profissional e acadêmica dos moradores da cidade, proporcionando oportunidades de ascensão profissional e continuidade dos estudos por meio de exames de vestibular e acesso à pós-graduação em seus mais diferentes níveis.

4. JUSTIFICATIVA

A importância deste curso para a sociedade e, mais especificamente para os cidadãos meritienses e de toda a mesorregião da Baixada Fluminense, reside no fato dele

oferecer formação e qualificação profissional, que poderão ser convertidas em melhoria na qualidade da oferta e execução dos serviços em diversas áreas e setores, além de contribuir para a ampliação do acesso da população à níveis mais educacionais mais elevados. Portanto, esse curso se propõe a contribuir para a qualificação de profissionais em diversas áreas onde a língua inglesa se mostra necessária e para a elevação da qualidade socialmente referenciada da educação em língua estrangeira na Baixada Fluminense.

Segundo o Estudo Socioeconômico dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro divulgado em 2015, realizado pelo Tribunal de Contas do Estado, no ano de 2010, São João de Meriti possuía um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,719; o que, em relação aos 91 outros municípios do estado do Rio de Janeiro, situa-se na 34^o posição, enquadrando a cidade na faixa de desenvolvimento humano alto. Porém, a cidade concentra o maior adensamento populacional da América Latina. Segundo o Censo do IBGE de 2010, são cerca de 458.673 habitantes ocupando uma área territorial de apenas 35.216 Km². O que lhe confere o número de 13 mil habitantes por Km² – peculiaridade que rendeu ao município o apelido de “Formigueiro das Américas”.

Paradoxalmente, apesar do IDHM considerado alto, o último CENSO do IBGE, realizado em 2010, retratou a renda per capita do cidadão meritiense em R\$503,33, o que é considerado baixo por ser inferior ao valor do salário mínimo nacional. Como alternativa de desenvolvimento econômico e em busca de melhores condições de educação e trabalho, muitos habitantes procuram dar prosseguimento aos estudos e emprego em diversas cidades do entorno do município, que faz fronteira com o Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Belford Roxo, Nilópolis e Mesquita, caracterizado pela mobilidade pendular.

Conforme as mais recentes Sinopses dos Dados Estatísticos da Educação Básica (2019) disponíveis no sítio da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) havia naquele ano apenas uma turma de curso de Formação Inicial e Continuada no município de São João de Meriti. Tendo em vista a expressiva população meritiense, o número de Cursos FIC oferecidos é destacadamente baixo.

Além disso, “31,8% dos jovens de São João de Meriti não trabalham e nem estudam” (SOBRAL, 2015. p.34.). Assim, há uma demanda urgente por cursos profissionalizantes no município de forma a promover inserção e ascensão dos meritienses no mundo do trabalho.

Nesse contexto, o curso de Formação Inicial de Inglês Básico se insere na dinâmica e na proposta do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) com vistas à qualificação profissional, promovendo a educação profissional e tecnológica na perspectiva crítica, criativa, cidadã e emancipatória. Além de contribuir para a formação profissional, o curso afirmará o caráter social da inserção dos Institutos Federais nos territórios, com a oferta de uma educação formação pública, gratuita e de qualidade, potencializando e dinamizando o ordenamento socioeconômico local e dos arredores.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

Instrumentalizar o aluno para o uso crítico e criativo de diferentes ferramentas semióticas da língua inglesa, tendo em vista a inserção do educando no mundo do trabalho e o prosseguimento no estudo desse idioma.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- 1- Contribuir para o desenvolvimento pessoal, educacional e profissional dos educandos a partir do processo de ensino-aprendizagem da língua;
- 2- Propiciar a reflexão sobre o papel da língua inglesa no mundo contemporâneo e sobre as formas de interação incitadas pela utilização desse idioma estrangeiro em suas modalidades escritas e orais na sociedade brasileira em nível local e global;
- 4 - Proporcionar a habilitação profissional em língua inglesa para interação, observando-se as exigências e expectativas da comunidade local, colocando à disposição da

sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades;

- 5 - Construir, de modo contextualizado, conhecimentos da língua inglesa que permitam ao educando possível inserção social, no mercado de trabalho e prosseguimento nos estudos.

6. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

O curso contém atividades teóricas e práticas e deverá ser ministrado em salas de aula e em laboratórios de informática, com atividades que busquem a participação crítica dos discentes durante o processo de ensino e aprendizagem, tendo como base uma proposta pedagógica sócio-interacionista (HOLZMAN, 2013; MARCUSCHI, 2008). A partir de uma perspectiva alinhada ao pós-método (KUMARAVADIVELU, 1994), o curso utiliza procedimentos metodológicos híbridos, ancorados principalmente em pressupostos e procedimentos do Inglês Instrumental (CELANI, FREIRE, RAMOS 2009) e dos Multiletramentos (COPE e KALANTZIS, 2000). O curso conta com ferramentas pedagógicas como material impresso e audiovisual que fomentem participação e estimulem a criatividade, a análise crítica e a tomada de decisões.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do egresso ao final do curso, é definido por um profissional que compreende e usa expressões familiares e cotidianas e enunciados simples. Apresenta-se e apresenta a outros. Faz perguntas e dá respostas sobre aspectos pessoais (o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que têm). Comunica-se na língua inglesa de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Na conclusão do curso, o educando poderá participar de equipes multiprofissionais nas mais diferentes áreas de atuação, tendo competência básica para colaborar em processos de interação e comunicação que envolvam a língua inglesa como idioma estrangeiro. O curso permite também o prosseguimento dos estudos do educando e sua profissionalização, favorecendo condições para o acesso a informações em língua inglesa em diferentes áreas profissionais, de acordo com seus interesses pessoais.

9. PRÉ-REQUISITOS PARA O ACESSO AO CURSO

Para este curso aberto à comunidade e estruturado nos termos do Art. 42 da LDB, cabe à entidade ofertante definir critérios para o processo seletivo e para o aproveitamento de estudos, quando couber. Considerando o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores na estruturação de cursos de qualificação profissional, este curso é destinado àqueles que tenham concluído o Ensino Fundamental I - (1º a 5º ano), conforme portaria publicada (BRASIL, 2016). O estudante deverá ter completado 16 anos até o momento da matrícula no curso.

Os pré-requisitos serão especificados em Editais públicos de cada edição do curso FIC, observando o Art. 27 do Regulamento (2018), segundo o qual:

Os requisitos mínimos para participação no processo seletivo serão específicos para cada modalidade de curso FIC, devendo estar devidamente elencadas no PPC e no Edital de Seleção.

10. MECANISMO PARA ACESSO AO CURSO

O acesso obedecerá ao que está previsto no Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, segundo Resolução nº 41 de 19 de dezembro de 2018, Art. 26: O ingresso dos discentes nos cursos FIC ministrados no IFRJ dar-se-á:

- I. Por meio de processo seletivo, classificatório e não-eliminatório;
- II. Com inscrição livre, em caso de cursos direcionados para um determinado grupo, segmento, instituição ou comunidade.

Parágrafo único. As normas do processo seletivo serão definidas e regulamentadas em edital específico, em consonância com a política institucional traçada para ingresso dos educandos.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Formação Inicial em Inglês Básico, na modalidade presencial, está organizada em dois núcleos de formação estruturantes - social e formação profissional - e seus respectivos componentes curriculares de estudo, perfazendo uma carga horária total de 162 horas. O Quadro 1 descreve a organização curricular do curso e a seguir são apresentadas as ementas das disciplinas.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR			
Núcleo de Formação	Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária à distância
Social	Trabalho, Ética e Cidadania	27h	N/A.
Profissional	Inglês para Leitura	54h	N/A.
	Inglês: Saberes Integrados	81h	N/A.
Carga Horária Parcial do Curso		162 h	0 h
Carga Horária Total do Curso		162 h	

Quadro 1: Organização Curricular.

12. EMENTÁRIO

12.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO SOCIAL.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho, Ética e Cidadania.		SALA: -
PROFESSOR: Alberto Alvadia Filho		SIAPE: 1106942
DIAS DA SEMANA: -	HORÁRIO: -	QT. HORAS/AULA: 27h.
EMENTA		
CONTEÚDOS: Senso comum e senso crítico. Cultura: Etnocentrismo e relativismo cultural. Indivíduo e sociedade. Socialização, controle social e papéis sociais. Discriminação, Racismo, Preconceito e Estereótipo. Trabalho. Cidadania: Direitos e Deveres. Introdução ao conceito de ética.		
BIBLIOGRAFIA: Básica: ALBORNOZ, Suzana. O que é Trabalho? - São Paulo: Editora Brasiliense, 2017 COVRE. Maria de Lourdes Manzini. O que é Cidadania. – São Paulo: Editora Brasiliense, 2017. VALLS, Alvaro L. M. O que é Ética? - São Paulo: Editora Brasiliense, 2017. Complementar: ANTUNES, Ricardo (org.) Dialética do Trabalho. - São Paulo: Expressão Popular, 2004. BRASIL. Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. GIDDENS, A. Sociologia. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. - Porto Alegre: Editora Penso, 2012. GOUNET. Fordismo e Toyotismo. - São Paulo: Editora Boitempo: 1999. SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. - Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.		

12.2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês para Leitura		SALA: -
PROFESSOR: Marcel Alvaro de Amorim		SIAPE: 2317707.
DIAS DA SEMANA: -	HORÁRIO: -	QT. HORAS/AULA: 54h.
EMENTA		
<p>CONTEÚDOS: Desenvolvimento de saberes de leitura de textos de diversos gêneros textuais/discursivos escritos em língua inglesa. Práticas de leitura e compreensão textual em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de identificação e reconhecimento de diferentes gêneros discursivos/textuais. Identificação de determinados padrões textuais em inglês e suas possíveis variáveis. Formulação e verificação de hipóteses sobre o texto. Identificação de informações específicas expressas ou passíveis de inferência a partir do reconhecimento de elementos gramaticais contextualizados. Compreensão das relações de referência pronominal e lexical. Compreensão de informações não-verbais e de suas relações com informações verbais textuais. Vocabulário.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA: MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2001. SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da.; MELLO, L. F. de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. Porto Alegre: Disal, 2010. COE, N.; HARRISON, M.; PATERSON, K. Oxford Practice Grammar - Basic. São Paulo: Oxford do Brasil, 2008. CRUZ, D. T. Inglês para Administração e Economia. Porto Alegre: Disal, 2007. MURPHY, R. Basic Grammar in Use With Answers. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2010. THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Saraiva, 2015. Oxford: Dicionário escolar para estudantes brasileiros. Oxford: Oxford University Press, 2009.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Básico: Saberes Integrados		SALA: -
PROFESSOR: Maria Gabriella Mayworm Castro		SIAPE: 1416098.
DIAS DA SEMANA: -	HORÁRIO: -	QT. HORAS/AULA: 81h.
EMENTA		
CONTEÚDOS: Integração entre saberes locais e o contexto global. Análise de textos na forma escrita e também da oralidade, de modo integrado a diversos recursos semióticos, tais como imagens, gestos, sons etc, contextos culturais e condições de produção e circulação, como partes fundamentais da construção de sentidos. Práticas diversas de leitura, escrita e oralidade na língua inglesa. Compreensão de expressões da língua inglesa em diferentes nações, contextos sócio-culturais e gêneros textuais, priorizando a diversidade de usos da língua. Compreensão de diferenças sócio-culturais fundamentais para a relação entre diferentes povos. Noções de adequação linguística, de modo amplo, frente às diferenças entre os povos.		
BIBLIOGRAFIA: CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino das línguas estrangeiras: olhando para o futuro. In: _____, (org.). Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997 CELANI, Maria Antonieta Alba; Maximina M. FREIRE & Rosinda de Castro Guerra RAMOS (orgs). 2009. <i>A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos.</i> Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009. Coleção As Faces da Linguística Aplicada. v.10. ISBN 978-85-7591-105-1. 184p. COE, N.; HARRISON, M.; PATERSON, K. Oxford Practice Grammar - Basic. São Paulo: Oxford do Brasil, 2008. COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). <i>Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures.</i> London: Routledge, 2000. CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2007		

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

MOITA LOPES, L. P. A função da aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública. In: **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

NININ, M. O. G. Pesquisa e formação na perspectiva críticocolaborativa. In MAGALHÃES, M. C. C. e FIDALGO, S. S. (org.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras. 2011.

13 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, priorizando aspectos qualitativos relacionados ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do discente observado, por meio de atividades individuais e/ou em grupos, levando-se em conta seus conhecimentos e experiências anteriores. Deverão ser utilizados 2 (dois) instrumentos de avaliação. A avaliação poderá ser realizada através de relatórios descritivos de tarefas, provas, trabalhos, relato de experiências e de saberes anteriores ao curso, oficinas, portfólios, seminários, visitas técnicas, aplicação prática dos conhecimentos em laboratórios, unidades de produção, atividades comunitárias, entre outros. Será considerado apto o discente que obtiver, ao final do curso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso (162 horas), compreendendo aulas teóricas e/ou práticas, e resultado satisfatório em atividades avaliativas em cada componente curricular, isto é, nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

14 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A partir da perspectiva sócio-interacionista (HOLZMAN, 2013; MARCUSCHI, 2008), segundo a qual a linguagem tem natureza social, histórica e se constrói a partir da interação entre os sujeitos, acessar o conhecimento prévio do discente é indispensável para a construção de entendimentos e o sucesso do processo de aprendizagem. Logo, as experiências e conhecimentos prévios dos estudantes são

parte fundamental, permanente e estruturante do curso, e podem ser acessadas continuamente através da interação na sala de aula, aplicação de formulários, avaliações processuais, projetos, entre outros.

15 CERTIFICAÇÃO

O IFRJ confere certificados relativos aos cursos que ministra, observados os dispositivos legais em vigor e a autorização específica dos órgãos competentes e instruções normativas em consonância com a política institucional de Gestão Acadêmica do IFRJ, particularizada aos cursos FIC.

O processo de certificação será estabelecido em instrução normativa específica e após a conclusão do curso, o discente receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso FIC de Formação Inicial em Inglês Básico com carga horária de 162 horas.

16 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

As instalações disponíveis para o curso deverão ser compostas por sala de aula de tamanho médio com lousa, carteiras individuais, laboratórios de informática, um computador com *data show* e caixa de som (amplificador), biblioteca, além de banheiros masculino e feminino.

17 PERFIL DE PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS

A equipe de docentes deverá ser composta por pelo menos um membro da área de Letras. Tendo em vista a importante integração entre saberes do campo das linguagens, sociedade e mundo do trabalho, o curso deve contar também com docentes das áreas das Ciências Humanas e/ou Ciências Sociais Aplicadas.

A fim de garantir a permanência do discente no curso e o êxito escolar, serão disponibilizados aos discentes que apresentarem dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico, por parte dos professores e o acompanhamento através da CoTP do IFRJ no *Campus* São João de Meriti.

18 RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.

Pedagogicamente, incentivar-se-á, por exemplo, a constituição de grupos de estudos, a fim de minimizar eventuais dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, caberá ao docente de cada componente curricular informar ao serviço psicopedagógico institucional a relação de discentes não frequentes. Esses dados servirão de insumo para a elaboração de estratégias preventivas, corretivas e de reintegração dos ausentes. Por fim, vale ressaltar que o discente será motivado a dar continuidade à sua formação por meio dos demais cursos ofertados pelo IFRJ, em níveis diversos como técnico, graduação e pós-graduação.

19 BIBLIOGRAFIA.

BRASIL¹. Guia Pronatec de Cursos FIC. Ministério da Educação, Brasília. 2016.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 27/08/2018.

BRASIL². **Ministério da Educação**: Portaria nº 12/2016. Brasília, 2016. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41251-portaria-012-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14/04/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 23/10/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. Ministério da Educação, Brasil. 2016.

Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 23/10/2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Escolas.** Encontre sua escola particular. Rio de Janeiro: SEEDUC. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=ab33438c-95bd-4899-a6e5-0de942fd4cfb&groupId=91317>. Acesso em 23/10/2017.

SOBRAL, Bruno Leonardo Barth “A questão metropolitana em perspectiva: o desafio de tornar a periferia da RMRJ mais densa produtivamente e com melhor infraestrutura básica. *in*: OSORIO, Mauro et al. (orgs.) **Uma agenda para o Rio de Janeiro: estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento socioeconômico.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Socioeconômicos do Município de São João de Meriti.** Rio de Janeiro: TCE, 2015. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br/>>. Acesso em 23/10/2017.

CELANI, Maria Antonieta Alba; Maximina M. FREIRE & Rosinda de Castro Guerra RAMOS (orgs). 2009. *A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos.* Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009. Coleção As Faces da Linguística Aplicada. v.10. ISBN 978-85-7591-105-1. 184p.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures.* London: Routledge, 2000.

CRYSTAL, D. *English as a global language.* UK/USA: Cambridge University Press, 1997.

HOLLIDAY, A. **Intercultural communication and ideology.** USA: SAGE Publications, 2011.

HOLZMAN, L. H. Pragmatismo e materialismo dialético no desenvolvimento da linguagem. *In*: DANIELS, H. (Org.). **Uma introdução a Vygotsky.** Tradução de Marcos Bagno. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2013. cap. 3, p. 83-109.

KUMARAVADIVELU, B. A Linguística Aplicada na era da globalização. *In*: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

KUMARAVALIVELU, B. (1994). The postmethod condition: (E)merging strategies for second/foreign language teaching. *TESOL Quarterly*, 28, 27–48.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOITA LOPES, L. P. da. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. **D.E.L.T.A.**, 24, PP 309-340, 2008.

RAJAGOPALAN, K. "The identity of 'World English'". In: **New Challenges in language and literature**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

RAJAGOPALAN, K. O ensino de línguas como parte da macro-política linguística. In: GERHARDT, A. F. L.; AMORIM, M. A. de; CARVALHO, A. M. (Orgs.). **Linguística Aplicada e ensino: língua e literatura**. Campinas: Pontes, 2013.

SEIDLHOFER, B. "English as a lingua franca." In: *ELT Journal*. Vol. 54/4, 2005.